

Boletim

A revista do Sistema

INFORMATIVO



SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1154

3 a 9 de outubro de 2011

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares



Direto com o ministro

As reivindicações da FAEP

Agricultura de Baixo Carbono: um plano de voo

2 Reivindicações
O Encontro com o Ministro

6 Baixo Carbono
Propostas para agricultura

8 Plantio
O uso de sementes próprias



10 Milho
Transgênicos e comuns

12 Meio Ambiente
E eles, nada?

13 Pato Branco
Simpósio de Ovinos

14 Efeito estufa
Menos conversa

17 Conexão Rural
Compras pela Internet

18 Via Rápida
Bananas, inferno, portugueses,
Oceanos, milho, segredos,
Ronco e Pomba da Paz

20 Cursos
Mulher Atual, Produtor Solidário,
Expointer, Primeiros Socorros,
Inclusão Digital e Transformação
da soja

22 Concursos
Concurso de Regulagem

Uma extensa pauta foi cumprida na semana passada em Brasília pelo presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette e os assessores Antônio Poloni e Carlos Augusto Albuquerque. Na terça-feira (27) com o Secretário Executivo do Ministério da Agricultura, José Carlos Vaz e na quarta-feira com o ministro Mendes Ribeiro, do Mapa, e com o vice-presidente de Agronegócio do Banco do Brasil, Osmar Dias. Nos encontros, os representantes da FAEP apresentaram e defenderam uma série de medidas de interesse do produtor rural.

Entre as principais, a abertura de nova negociação com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre prazo e limites para as micotoxinas em alimentos prontos; preços do trigo e feijão; liberação de mais recursos para o seguro rural e regulamentação do fundo de catástrofe; cotas de importação para o leite e os inconvenientes do aumento das importações de cereais pelo Brasil; financiamento para a produção de cana-de-açúcar e fertilizantes.

“Pelos suas origens no Rio Grande do Sul, o ministro tem sensibilidade para perceber as dificuldades que os produtores rurais enfrentam e houve grande receptividade às nossas reivindicações. E com certeza o contato pessoal facilitou o encaminhamento das soluções propostas”, disse Meneguette.

Osmar Dias, no Banco do Brasil, demonstrou agradável surpresa ao receber dos líderes rurais paranaenses uma proposta detalhada para o Programa Agricultura de Baixo Carbono, o chamado ABC, em que o governo federal através do BB se empenha para a redução de gases estufa e estimular a produção agropecuária.

“Esta proposta do Sistema FAEP chegou na hora certa e se soma a formulação da Embrapa para contribuir com esse programa que é vital ao agronegócio e ao país”, afirmou Dias.



Hermínio de Oliveira

Ent

Mendes
Ribeiro,
ministro da
Agricultura
recebe
sugestões
da FAEP



regue em mãos

Os detalhes da proposta ao Mapa

Anvisa e Micotoxinas – A Anvisa publicou a resolução RDC nº 7 determinando Limites Máximos Tolerados (LMT) para micotoxinas em matéria primas e em alimentos prontos para oferta ao consumidor. Para muitos produtos, os limites máximos começam a vigorar em janeiro de 2012. Como exemplo da dificuldade vivenciada a campo, há informações de que cooperativas que tradicionalmente atendem a nichos de mercado para o trigo, principalmente para fabricação de bolachas de marcas consagradas, a partir de 2012 não conseguirão atender aos padrões exigidos. Assim, é necessária uma nova fase de con-

versação com a Anvisa com intervenção do Mapa, pois a agência é categórica em não querer rever os parâmetros.

O que são micotoxinas – As micotoxinas constituem-se em grupo de compostos por fungos que crescem sob condições favoráveis em substratos variados. Cereais e sementes oleaginosas são frequentemente afetadas por estes metabólitos secundários de fungos, durante a colheita, armazenamento e industrialização.

Cerca de 25% do suprimento alimentar mundial é contaminado por micotoxinas. Entre os fatores ambientais que determinam a contaminação destacam-se o excesso de umidade no campo e no armazena-

mento, temperaturas extremas, estiagem, práticas de colheita e infestação por insetos. Em grãos, a contaminação pode ocorrer através da infestação de fungos durante o cultivo no campo, ou no período de pós-colheita e armazenamento. Para a contaminação no campo, ambientes de umidade relativa superior a 80%, são altamente propícias. Para grãos armazenados, os fungos demandam quantidades menores de água.

Trigo

O preço médio do trigo em 25,45/saca de 60kg está abaixo do preço mínimo de R\$28,62 (pão tipo 1). A comercialização do cereal prossegue lenta. O Paraná já colheu 42% da área, mas os produtores comercializaram apenas 4% da produção, prevista em 2,4 milhões de toneladas. Precisamos de agilidade no lançamento dos leilões de PEP – Prêmio de Escoamento da Produção e de AGF.

Seguro

Foram disponibilizados apenas R\$132 milhões do orçamento aprovado de R\$406 milhões. É preciso ser liberado os R\$274 milhões restantes, pois as seguradoras já utilizaram valores que superam o disponibilizado. A contingência de recursos pelo terceiro ano consecutivo pode aumentar a desconfiança das Resseguradoras no programa. São necessários recursos crescentes e garantidos nos próximos anos, independentemente de restrição orçamentária, porque menos de 7% da área agrícola do país tem seguro.

Fundo de Catástrofe

Para que a oferta de seguro rural volte a crescer de forma consistente, o governo precisa regulamentar e constituir o Fundo de Catástrofe. Já foi criado um Grupo de Trabalho (GT) no governo sobre a regulamentação do Fundo. No entanto, não há informações sobre em que prazo esse GT



Fotos: Arquivo



A comercialização do trigo prossegue lenta. O Paraná já colheu 42% da área, mas os produtores comercializaram apenas 4% da produção, prevista em 2,4 milhões de toneladas. Precisamos de agilidade no lançamento dos leilões de PEP.

apresentará os resultados. A FAEP solicitou agilidade nesses trabalhos.

Cana-de-açúcar

A FAEP reivindicou a criação de uma linha de financiamento para a produção de cana-de-açúcar com recursos oriundos dos depósitos compulsórios do Bacen com reembolso em 6 anos, carência de 18 meses (tempo necessário para o primeiro corte), a juros de caderneta de poupança.

Leite

É necessário regulamentar as importações de lácteos da Argentina e do Uruguai. A assinatura de acordos para fixação de cotas de importação e de preços mínimos é aguardado com ansiedade. De janeiro a julho de 2011 o déficit na balança comercial



de lácteos foi de 250,9 milhões de dólares. No mesmo período do ano passado o déficit era de US\$ 85,8 milhões.

Produtos importados

O país tem registrado aumento nas importações de produtos como leite, trigo e feijão de países como China, Argentina, Paraguai, Uruguai entre outros. Ao mesmo tempo há uma restrição no uso de defensivos agrícolas e forte cobrança da fiscalização interna dos alimentos produzidos no Brasil. A FAEP solicitou que o Mapa esclareça como é realizado o controle por amostragem e a fiscalização dos produtos importados em relação aos resíduos de agroquímicos, ao atendimento da legislação da Anvisa para os Limites Máximos Tolerados –LMT para micotoxinas e na lis-

tagem de agroquímicos utilizados em cada um desses países.

Preços Mínimos

O governo reduziu os preços mínimos do feijão e do trigo em 10%. No entanto, os custos de produção não reduziram e o levantamento de custos pela Conab mostra que é necessário reestabelecer os preços mínimos anteriores e revisar também os preços mínimos do café e do arroz no Paraná, pois estão aquém do custo levantado.

Fertilizantes

O Mapa tinha em sua agenda um Plano Nacional de Fertilizantes. Como o Mapa está lidando com essa questão, tendo em vista que reflete diretamente no custo de produção dos produtores.

De janeiro a julho de 2011 o déficit na balança comercial de lácteos foi de 250,9 milhões de dólares. No mesmo período do ano passado o déficit era de US\$ 85,8 milhões.

Um ABC para a agropecuária

A proposta do Sistema FAEP para a Agricultura de Baixo Carbono

O Governo Federal está empenhado em cumprir as metas prometidas internacionalmente na redução das emissões de gases estufas e, ao mesmo tempo, aumentar a produção agropecuária transformando o país no grande celeiro mundial.

O Programa Agricultura de Baixo Carbono é um instrumento de grande importância na busca do cumprimento desses objetivos e envolve diretamente o Banco do Brasil. O presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, apresentou ao ex-senador Osmar Dias, diretor de Agronegócio do BB, um programa completo de treinamento e capacitação de técnicos e de sensibilização e capacitação de produtores rurais detentores de áreas de baixo aproveitamento ou degradadas. Esse programa pode mobilizar cerca de 1500 técnicos do SENAR-PR, Embrapa, Emater, Cooperativas e de empresas privadas correlatas. “A nosso ver, a formulação da Embrapa está na direção certa, com ajustes e com a incorporação de instituições públicas e privadas nesse programa”, disse Meneguette.

Na proposta do Sistema FAEP, uma das etapas que devem ser cumpridas é a origem de recursos necessários para que se possa efetivar o programa. “Neste caso a simples existência de financiamento não basta. É necessário uma grande mobilização de instituições e de técnicos que estejam habilitados a elaborar os projetos, que não são simples projetos de financiamentos dado seu objetivo e principalmente em dar assistência técnica aos produtores”, lembrou o presidente do Meneguette. “Não se trata simplesmente de plantar e colher com tecnologia moderna, mas de reverter uma situação em propriedades rurais de forma a que elas possam atingir o objetivo de redu-



Hermínio de Oliveira

zir emissões ou de capturar gases de efeito estufa e de aumentar a produtividade”.

Os gargalos do “plano de voo”

O Programa de Capacitação foi elaborado pela Embrapa e compreende três modalidades: Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF); Sistema Plantio Direto (SPD) e Recuperação de Pastagens Degradadas. Estima-se que seriam capacitados 1.500 técnicos, dos quais 300 da Emater, 300 de Prefeituras, 400 de Cooperativas e 500 da iniciativa privada, envolvendo no treinamento o SENAR-PR, a própria Embrapa e a Emater. O Programa estabelece um verdadeiro “plano de voo” inovador, que fornece um “passo a passo” e considera os gargalos existentes na área de capacitação. Por exemplo:

- a necessidade de reunir especialistas para nivelar o conteúdo essencial para a capa-



Osmar Dias,
Ágide Meneguette,
Antônio Poloni e
Carlos Augusto
Albuquerque

“

É necessário uma grande mobilização de instituições e de técnicos que estejam habilitados a elaborar os projetos, que não são simples projetos de financiamentos dado seu objetivo e principalmente em dar assistência técnica aos produtores.

*Ágide Meneguette,
presidente
do Sistema FAEP*

”

citação de multiplicadores nos temas;

- considera a insuficiência de técnicos dos sistemas oficiais nessa área para atender à demanda estadual, a sobrecarga de trabalho dos mesmos e a falta de recursos para custear o trabalho dos técnicos, o que diminuiu a eficiência de transparência de tecnologia e capacitação;
- a necessidade de atualização técnica de todos os profissionais, ligados à área de extensão rural, capacitação e planejamento (projetos de financiamento), da iniciativa pública e privada.
- torna-se necessário que os assuntos tratados nas propriedades rurais sejam abordados segundo métodos de educação de adultos, levando-se em conta as realidades locais e regionais, bem como os co-

nhecimentos já adquiridos pelo público;

- a elaboração de projetos de financiamento prevista no Plano ABCrxige a inclusão de aspectos compulsórios para a aprovação do crédito (Plano de Adequação da Propriedade à Legislação Ambiental e Plano de Manejo da Propriedade), o que atualmente não ocorre e inviabiliza o crédito junto ao Banco do Brasil ou outro agente financeiro.
- lembra que o Sistema de Plantio Direto (SPD) sofre distorções, sendo feito apenas com o manejo da palhada, desconsiderando o manejo e conservação de curvas de nível e o foco nas microbacias;

Essas dificuldades são perfeitamente superáveis, porque Osmar Dias, na vice-presidência do BB, é do ramo.

Regularize a semente

As dicas que a legislação exige

A legislação permite ao produtor que comprar e plantar semente certificada, reservar parte da produção a ser obtida para plantio exclusivamente na safra seguinte (artigo 114 do decreto 5.153, de 23/7/2004).

Para obter a regularização legal, o produtor deverá fazer a inscrição prévia da área para produção de sementes para uso próprio antes do plantio da safra atual, ou até 30 dias após o plantio do algodão, arroz, aveia, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo, triticale e até após 20 dias do plantio do feijão.

Para isso deve comparecer à Unidade Técnica Regional do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) mais próxima do seu município (endereços ao lado) e obedecer às seguintes exigências:

1. Levar a nota fiscal de compra da semente que deve ter registro no Registro Nacional de Sementes e Mudas (RenaseM) e no registro Nacional de Cultivares. Ou seja, deve ser semente certificada, convencional ou transgênica.
2. A quantidade de semente a ser reservada deve ser compatível à área de plantio do produtor, caso contrário caracteriza-se a intenção de comercialização, o que é proibido.
3. A área a ser plantada deve ser de propriedade do agricultor ou estar em sua posse.
4. O beneficiamento da semente deve ser feito somente dentro da propriedade do usuário.
5. No caso do produtor realizar o transporte de sementes próprias entre suas



própria

propriedades, deve antes solicitar na Unidade Técnica Regional do Mapa uma autorização para transporte de sementes. (O modelo do requerimento está no site <http://www.sistemafeap.org.br/>)

6. A cada safra em que o produtor comprou semente certificada e vai reservar parte da produção para plantio da

próxima safra, todo esse procedimento deve ser repetido.

Observação: Não se aplica este artigo aos agricultores familiares, assentados da reforma agrária e indígenas que multipliquem sementes ou mudas para distribuição, troca ou comercialização entre si.

ENDEREÇOS DAS UNIDADES TÉCNICAS REGIONAIS DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

UTRA: Unidade Técnica Regional de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SVA: Serviço de Vigilância Agropecuária

UVAGRO: Unidade de Vigilância Agropecuária

1. Superintendência Federal de Agricultura no Estado do PR

Rua José Veríssimo, 420 - Tarumã

CEP 82.820-000 Curitiba - PR

Fone: (41) 3361-4045 / 3361-4000 - Fax: 3267-2411

e-mail: gab-pr@agricultura.gov.br

2. UTRA Castro

Rua Romário Martins 625 - CEP 84.165-010

Fone: (42) 3232-1635

3. UTRA Guarapuava

Rua Simeão Varella de Sá, 3 - CEP 85.040-080 - C.P. 50

Fone: (42) 3624-3638

4. UTRA Jacarezinh

Av. Manoel Ribas, 215 - CEP 86.400-000 - 1º A centro

Fone: (43) 3525-0400 / 3525-0400

5. UTRA Londrina

Av. do Café, 543 - B. Aeroporto - CEP 86.038-000

Fone: (43) 3325-5454 - Fax (43) 3325-8109

6. UTRA Ponta Grossa

Praça Getúlio Vargas, 184 - CEP 84.070-550

Fone: (42) 3227-7622

7. UTRA Toledo

Rua Minas Gerais, sem número

Centro de Eventos Ismael Sperafico

Fone: (45) 3378-1020

8. UTRA Umuarama

Av. Rio Branco 3556 - Centro Cívico - CEP 87.501-130

Fone: (44) 3622-5530 / 3622-2066

9. SVA Paranaguá

Rua Manoel Bonifácio, 309 - 2ª - CEP 83.203-300

Fone: (41) 3422-6958 / 3423-4266

10. SVA FOZ DO IGUAÇU

Av. Paraná, 1170 - CEP 85.852-000

Fone: sede (45) 3522-1662 / 3573-3916 / 3573-3101

11. UVAGRO Cascavel

Rua da Lapa, 2654 - CEP 85.819-740

Fone: (45) 3222-1248

12. UVAGRO Maringá

Av. Tuiuti, 1015 - CEP 87.040-360

Fone: (44) 3268-4141 - Fax: 3268-5545

Os cuidados com o plant

Quem planta milho transgênico precisa ter cuidado com a lavoura dos vizinhos

Terceiro maior produtor de plantas geneticamente modificadas (transgênicas), a área de soja resistente a glifosato já atinge 14 milhões de hectares no Brasil.

O carro-chefe dos transgênicos no Brasil foi a soja, que por tratar-se de uma planta na qual a polinização ocorre antes da abertura das flores, não exigiu maiores providências quanto à distância de instalação de uma lavoura transgênica de outra convencional. Na soja a ocorrência de polinização cruzada, segundo a pesquisa especializada é da ordem de 1%.

Já no caso do milho, que tem polinização aberta e cruzada, o espaçamento entre lavouras convencionais e transgênicas deve ser rigorosamente observado, conforme a resolução normativa 04/07 da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTN-bio), que regula essa coexistência.

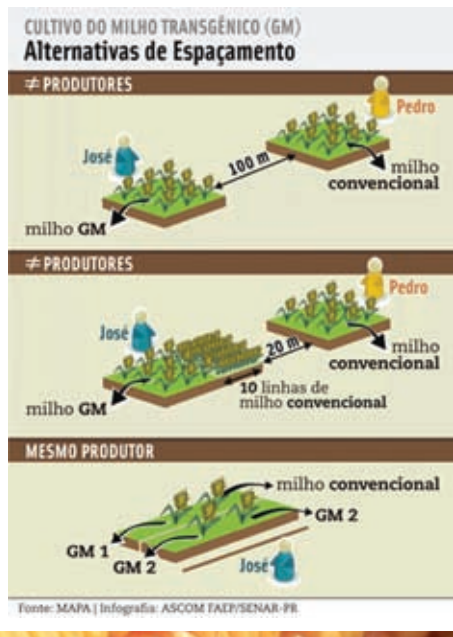
Esta resolução apresenta duas alternativas de espaçamento:

1. A distância deve ter no mínimo 100 metros entre uma lavoura de milho transgênico e outra lavoura de milho não transgênico conduzida por outro proprietário;
2. Também pode ser empregada uma distância de 20 metros entre os dois campos, desde que na área de milho transgênico sejam plantadas 10 linhas de milho convencional do mesmo ciclo e porte do transgênico, constituindo-se em bordadura que proteja toda linha de divisa.

As penalidades

Os produtores que não observarem essas distâncias estão sujeitos às seguintes penalidades:

Prisão de um a dois anos (lei 11.105 de 24/3/2005); advertência; multas de R\$ 2 mil a R\$ 1 milhão e quinhentos mil; interdição parcial ou total do estabelecimento, atividade ou empreendimento;



io de milho transgênico

perda ou suspensão da participação de financiamento de crédito oficial (decreto 5.591/2005)

A fiscalização e aplicação de penalidades compete aos órgãos e entidades de registro e fiscalização dos Ministérios da Agricultura e do Meio Ambiente.

Refúgio não é espaçamento

Já se tornou comum entre os agricultores a prática de plantar 10% de milho convencional (área de refúgio) em meio à lavoura de milho transgênico, para permitir a ocorrência das pragas e seus inimigos naturais, evitando ou retardando o surgimento de resistência das pragas.

Agricultor não confunda: **refúgio não é espaçamento**, a instrução normativa 04/07 precisa ser obedecida.

Responsabilidade

Considerando a estrutura fundiária das propriedades rurais paranaenses, os

produtores poderão enfrentar dificuldades para o plantio de milho transgênico ou até mesmo não poder plantar, caso seus vizinhos plantem milho convencional e a configuração de seu terreno (as vezes muito estreito) inviabilize a adequação à distância exigida das áreas vizinhas.

Toda responsabilidade de cumprir as normas de espaçamento recai sobre o produtor que plantar o milho transgênico.

Caso o agricultor plante sem respeitar as regras e posteriormente o vizinho instalar uma lavoura de milho convencional, o ônus será do plantador de transgênico. Ele terá que providenciar o espaçamento de 100 metros da área convencional do vizinho, eliminando fileiras de plantas que correspondam a esta metragem, isso se a lavoura ainda não floresceu. Caso a irregularidade for detectada após o florescimento, a área será embargada.

Prisão de um a dois anos (lei 11.105 de 24/3/2005); advertência; multas de R\$ 2 mil a R\$ 1 milhão e quinhentos mil; interdição parcial ou total do estabelecimento, atividade ou empreendimento; perda ou suspensão da participação de financiamento de crédito oficial (decreto 5.591/2005)

“Façam o que eu digo, mas não façam o que faço”

Foto aérea na região de
Bordeaux na França

Sistema FAEP

Produtores questionam exigências ambientais ao Brasil

O grupo de produtores rurais e técnicos da FAEP que percorreu a Europa participou de palestra no Ministério da Agricultura, Meio Ambiente, Alimentação, Viticultura e Silvicultura, em Mainz, no estado alemão de Rheinland Pfalz. O rumo do agonegócio brasileiro com a aprovação do Código Florestal se tornou a principal preocupação dos agricultores durante a apresentação do especialista em sustentabilidade ambiental do Ministério, Harald Egidi. “Final, qual é o tamanho da Área de Preservação na Europa? O que a legislação europeia determina em relação a essa área?”, questionou o vice-presidente da FAEP, Ivo Polo. O delegado do Sindicato Rural de Pranchita, Severino Giongo, criticou a ausência de uma cobrança na Alemanha. “Nós podemos constatar que quase não há floresta por aqui. Agora, por que somente os brasileiros devem preservar? A regra vale para todo o mundo”.

Na avaliação do diretor presidente da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos

Hídricos, Amilcar Cavalcante Cabral, além de não existir mata nativa na Europa, todas as florestas são utilizadas como fonte de recursos, ou seja, obtém lucro com esse tipo de manejo, inclusive as florestas que pertencem ao governo alemão. “No Brasil nós temos uma legislação ambiental bastante restritiva na utilização dos recursos naturais, principalmente em relação a florestas e matas nativas”, comparou.

Assim como a França e Holanda, a Alemanha não exige a plantação de florestas nas propriedades, nem mesmo às margens dos rios. O Estado de Rheinland Pfalz concentra os maiores reflorestamentos do país, entre folhagens e coníferas, com 834 mil hectares. Desse total, 50% pertencem às comunidades, que são organizadas em associações; 25% particulares e 25% estaduais. O setor gerou 60 milhões de euros no ano passado, com 1.800 empregos. O manejo florestal produz 1m³ de madeira por pessoa ano. Não há um pé de árvore nativa, apenas reflorestamentos homogêneos.



Lineu Filho

Os desafios da cadeia produtiva de **ovinos e caprinos**

Encontro técnico é realizado pela primeira vez no sudoeste do Paraná

Será realizado em Pato Branco, de 25 a 28 de outubro, o 3º Simpósio Sul Brasileiro de Caprinos e Ovinos. No programa, os desafios técnicos e mercadológicos da cadeia produtiva desse segmento pecuário. O evento é dirigido a profissionais da assistência técnica e extensão rural, pesquisadores, estudantes (graduação e pós-graduação) de Ciências Agrárias e criadores. As inscrições estão abertas e podem ser feitas pelo site: www.simosiosboc.com.br.

É a primeira vez que o sudoeste do Paraná recebe o Simpósio. São esperados cerca de 400 participantes, de acordo com a organização. “A região tem grande potencial para a criação de ovinos e caprinos e abriga um importante polo de ensino e geração de tecnologias”, afirma João Ari Gualberto Hill, pesquisador do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) e membro da comissão que estrutura o evento.

Programação

Serão discutidas inovações técnicas relacionadas ao bem-estar dos animais, controle de verminoses e efeitos da dieta sobre a qualidade da carne. No segmento destinado a temas de mercado, haverá palestras sobre lucratividade de diferentes arranjos de produção, linhas de crédito para criadores e importância dos indicadores de preços. O destaque fica por conta de conferência da pesquisadora Érika Muela Garrido, ligada à Universidade de Zaragoza, na Espanha, que vai falar sobre a experiência cooperativista de criadores daquele país.

Também estão previstos um leilão de animais selecionados, curso de gastronomia (cortes comerciais e elaboração de pratos gourmet) e visita técnica à Fazenda Experimental do Iapar em Pato Branco, que mantém um rebanho de aproximadamente 400 caprinos de corte para atividades de pesquisa e melhoramento genético.

O 3º Simpósio Sul-brasileiro de Caprinos e Ovinos é uma promoção da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (Seab), por intermédio de suas vinculadas Iapar e Emater; Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campi Pato Branco e Dois Vizinhos; Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Prefeitura, Sindicato Rural, Núcleo de Médicos Veterinários e Cooperativa Sudcarnes e Sociedade Rural de Pato Branco. Conta ainda com colaboração da Udesc, IFC, UFPR e UFFS.



Mais ação e me

Fórum mostra cenário frustrante sobre acordos para diminuir emissões de gases

Durante a realização do Fórum Internacional de Estudos Estratégicos para Desenvolvimento e Respeito ao Clima, realizado em São Paulo, no início de setembro, ficou claro que a questão da emissão de gases de efeito estufa exige muita pesquisa e há escassez de metodologia e de informações consolidadas. Na agenda mundial há mais marketing dos países do que práticas concretas. A descrição durante o Fórum mostrou um cenário frustrante, onde as negociações não avançam. Aparentemente a crise econômica nos Estados Unidos e União Europeia colocou as questões ambientais em segundo plano.

Para que as ações de mitigação das emissões de gases de efeito estufa não cessem frente a esse cenário, foi recomendada a parceria governo e iniciativa privada para

desenvolver ações locais, independentes de acordos globais. O Brasil tem muito a fazer nesse sentido.

A alta participação do etanol de cana na matriz energética brasileira foi citada por palestrantes internacionais como exemplo, ao contrário dos Estados Unidos, que foram criticados pelo uso do etanol de milho.

Sustentabilidade

No Fórum, o ex-ministro Pratini de Moraes destacou entre os desafios de governo e da iniciativa privada, as mudanças no mercado. “Antes exportávamos carne enlatada, hoje o mercado exige carne fresca. Temos que desenvolver e aperfeiçoar a logística, investir em marketing, trabalhar para agregar valor aos produtos”.

Para enfrentar a questão da sustentabilidade, a agropecuária brasileira precisa au-



nos conversa

Por Maria Sílvia Dgiovani

mentar a produtividade, via racionalização do uso dos recursos naturais e de insumos, aumentar a eficiência zootécnica dos rebanhos, além de aumentar o *mix* de produtos que agreguem mais valor.

A cadeia da cana foi citada como protagonista de um forte fluxo de inovações tecnológicas rumo à agricultura de baixo carbono. A intensificação da pecuária e o manejo de pastagens foram apontadas como práticas fundamentais de mitigação das emissões.

O confinamento de bovinos é uma opção importante nesse aspecto. Há possibilidade de reduzir o período de acabamento da carcaça que levaria 300 a 400 dias a pasto, para 100 dias no confinamento. Um boi a pasto produz 150 gramas de metano /dia com baixo ganho de peso. No confinamento esse animal produz 80 g de metano/dia

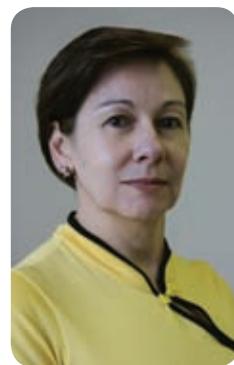
e engorda 1,5 kg/dia.

Com o confinamento atinge-se a diminuição da emissão de GEE por unidade de carne, através da redução da idade de abate, aumento do rendimento de carne/área, redução do número de matrizes necessárias para a produção de bezerras.

Resultados complementares de grande magnitude na mitigação das emissões de GEE da pecuária deverão ser obtidos através de inovação nos processos tecnológicos industriais e na racionalização dos recursos naturais e insumos utilizados para produzir mais na mesma área.

Adrenérgicos

Nesse sentido o professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), Dante Pazanese Lanna, mostrou o resultado de pesquisas comprovando



Fotos: Arquivo

*Engenheira-
agrônoma do
Departamento
Técnico Econômico
da FAEP*



Arquivo

que acrescentando aditivos, à base de beta-adrenérgicos nas dietas dos bovinos, o Brasil poderia diminuir o plantel de vacas para cria em 630 mil.

Os beta-adrenérgicos são moléculas orgânicas que, promovem aumento do desenvolvimento da massa muscular através de hipertrofia e, redução da deposição de gordura, aumentando o rendimento de carcaça, reduzindo o número de bezerros necessários para se chegar a mesma produção de carne.

Esses aditivos são aprovados na África do Sul, México, e Estados Unidos e ainda proibidos na Europa e no Brasil. O professor-pesquisador argumentou que o Brasil precisa disponibilizar e facilitar o acesso dos produtores a novas tecnologias comprovadas pela ciência.

O Brasil e a demanda mundial

Até 2022 o Brasil precisará aumentar a área entre 1 e 1,3 milhão de há/ano com as culturas de grãos, oleaginosas, cana-de-açúcar. De 1990 a 2009 o crescimento médio foi de 700 mil ha/ano, porém o crescimento projetado deverá vir da intensificação da pecuária, com liberação de áreas, o que evitará a necessidade de maior crescimento nas fronteiras.

Para financiar essa expansão, o Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais Comércio (Icône) projeta a necessidade de investimentos R\$ 18 bilhões por ano para atender o crescimento da demanda internacional por grãos, oleaginosas, frango, suíno, açúcar, etanol, papel e celulose.

VEJA O QUADRO

PRODUTO	ÁREA		Aumento de área plantada
	Milhões hectares		
	2010	2022	
Grãos	46,18	54,28	8,1
Cana de açúcar	9,4	13,26	3,86
Pasto	179,6	173,9	-5,7
TOTAL	253,2	241,4	11,8

PRODUTO	PRODUÇÃO		Aumento de produção
	Milhões toneladas		
	2010	2022	
Grãos	148	205,4	57,4
Óleo de soja	6,95	8,65	1,7
Farelo de soja	27,4	34	6,6
Carnes	25,5	34,8	9,3
Açúcar	38,5	51,4	12,9
Etanol	27	59,4	32,4
Leite	29,4	40	10,6

PRODUTO	REBANHO		Aumento
	Mil cabeças		
	2010	2022	
Rebanho total	207,2	229,3	22,1
Abate total	44	52,7	8,7
Desfrute	21%	23%	2%
Vacas leiteiras	22,3	26	3,7

A FAO mostra que atualmente 1 bilhão de pessoas passam fome no mundo, sendo: 578 milhões na Ásia; 239 milhões na África subsaariana (32% da população africana passa fome); 53 milhões na América Latina e Caribe; 37 milhões no resto da África.

A falta de água já atinge 1,2 bilhão de pessoas no mundo

A FAO adverte que mundialmente os investimentos em pesquisa e desenvolvimento vem decrescendo. Ao mesmo tempo a OCDE gasta 1 bilhão de dólares por dia com subsídios. Para a África é particularmente desastroso o subsídio ao algodão, que destrói a capacidade competitiva do produto no mercado internacional, reduzindo a renda e condenando milhões à fome.

Por outro lado foi colocado que a população americana já se mostra contrária aos subsídios, porém o setor agrícola condiciona o apoio a seus representantes políticos à manutenção dos subsídios.



Por Christiane Kremer e Isaías Antunes

E-commerce rural: suas compras num click



Quase 12 milhões de brasileiros fazem compras pela internet, segundo estudo divulgado, em junho, pelo Ipea. Do total apenas 9% são do meio rural. A dificuldade de acesso à internet no campo tende a ser um dos motivos para a baixa participação, mas não é a única. A falta de conhecimento sobre as vantagens de realizar negócios online ou até mesmo onde encontrar o que procura, talvez sejam outros limitadores. Por isso, a coluna desta semana traz alguns motivos para que você comece a fechar seus negócios também pela rede.

Ganhe tempo, elimine distâncias

A tecnologia já faz parte da rotina de muitos produtores rurais. São softwares de gerenciamento da propriedade, controle de rebanho, irrigação acionada pelo computador... Exemplos não faltam para mostrar que o homem do campo quer dinamismo, agilidade. Então por que perder uma tarde inteira ligando de loja em loja atrás do melhor preço de determinado fertilizante? Na web você já encontra bons sites especializados no chamado e-commerce rural, que é o comércio eletrônico

de produtos e serviços do ramo agropecuário. Ou seja, você pode consultar e conhecer o que oferecem empresas de qualquer parte do Brasil e do mundo.

O site Agroline (www.agroline.com.br) é um bom exemplo de loja virtual para produtos de uso veterinário. A loja física fica no Mato Grosso do Sul, mas você de Grandes Rios, por exemplo, pode consultar os preços dos cerca de 2.500 itens da empresa, escolher o melhor e comprar o produto sem sair da sua sala. A mercadoria é entregue em seu endereço.

Classificado virtual

Na rede também há sites que reúnem todos, num só lugar, como num classificado na tela do computador. No MF Rural (www.mfrural.com.br) qualquer pessoa, física ou jurídica, pode oferecer seus produtos e serviços relacionados ao agrogêncio. Os fornecedores ficam cadastrados de acordo com o produto que desejam vender. São mais de 25 categorias de produtos, que variam entre sementes, oferta de animais, venda de tratores, colheitadeiras, mudas, medicamentos e até imóveis rurais. Apresentados como uma espécie de vitrine virtual, os produtos e serviços podem ser consultados por qualquer pessoa que entrar no site. O cadastro só é exigido se você quiser negociar.

DICA EXTRA

A rede social Clube Agro (www.clubeagro.com.br) também é um espaço na web que mantém um classificado de produtos, fornecedores e compradores do segmento agropecuário. O site é mais interativo e possibilita uma aproximação maior entre vendedor e comprador online.

Interaja você também: conexaorural@sistemafaep.org.br ou pelas redes sociais do Sistema FAEP.



[flickr.com/photos/sistemafaep/](https://www.flickr.com/photos/sistemafaep/)



twitter.com/sistemafaep



[youtube.com/user/sistemafaep](https://www.youtube.com/user/sistemafaep)



Música para bananas

Uma companhia japonesa vende bananas com a marca Mozart. Segundo a Toyooka Chuo Seika, as bananas passam uma semana numa câmara para serem amadurecidas ao som do compositor austríaco. Não é verdade que bananeiros baianos tocam o olodum para as bananas.

Assessoria infernal

Na Idade Média, acreditava-se que o inferno possuía infraestrutura e o diabo, diversos assessores, entre eles Nergal (demônio que comandava a polícia), Astaroth (tesoureiro do inferno), Abramalech (responsável pelo guarda-roupa de Lúcifer) e Baalberith (secretário de Lúcifer).

Coisa de português

Provavelmente o pardal veio de Portugal em 1908, pois nessa época havia uma epidemia de febre amarela no Brasil e acreditava-se que essas aves comeriam os mosquitos transmissores da doença. Ainda não se sabia que eles comem apenas grãos e sementes. O pássaro se adaptou às cidades, porque era onde havia mais comida.



O nome dos oceanos

Atlântico: vem de Atlas, filho de Netuno, o deus dos mares. Atlas sustentava a Terra sob suas costas.

Pacífico: em 1520, Fernão de Magalhães, navegador português, batizou o oceano com esse nome por considerá-lo mais calmo. A verdade, porém é que o Pacífico não tem nada de pacífico. Ele é mais perigoso do que o Atlântico.

Índico: recebeu o nome dos litorais que banham a Índia e Indonésia.

Ártico: o nome vem da palavra grega "arctos", que significa "urso". Já o oceano próximo ao polo sul denomina-se Antártico.



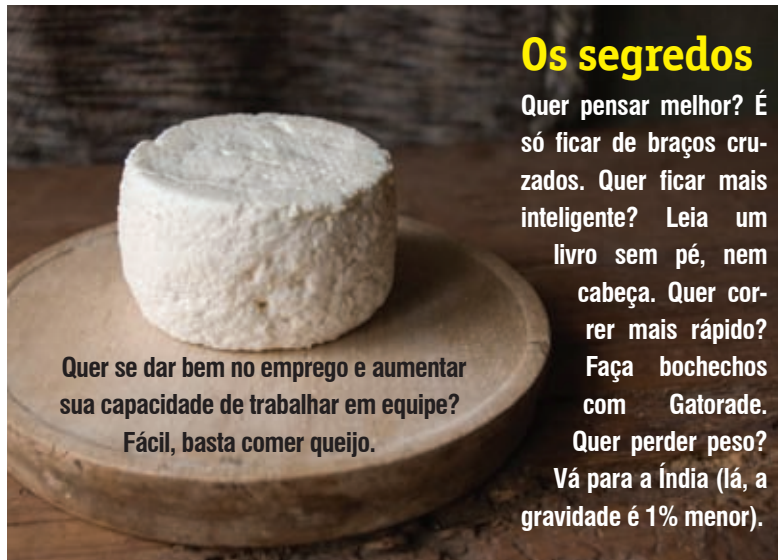
Primeirona

A primeira ferrovia construída no mundo para transporte regular de carga e passageiros era inglesa. Foi inaugurada em 27 de setembro de 1825. Ligava as cidades de Stokton e Darlington. Tinha 60 quilômetros de trilhos e levou 10 anos para ser construída.

A barba do milho

O milho surgiu há cerca de 7.000 anos onde hoje é o México e a Guatemala. Ele é cultivado há 4.000 anos. O cabelo (ou barba) do milho serve para transportar os grãos de pólen que fecundarão os óvulos da espiga. Em resumo: o milho tem cabelo para se reproduzir.





Quer se dar bem no emprego e aumentar sua capacidade de trabalhar em equipe? Fácil, basta comer queijo.

Os segredos

Quer pensar melhor? É só ficar de braços cruzados. Quer ficar mais inteligente? Leia um livro sem pé, nem cabeça. Quer correr mais rápido? Faça bochechos com Gatorade. Quer perder peso? Vá para a Índia (lá, a gravidade é 1% menor).

Pomba da paz

Dizem que no dilúvio, Noé soltou um corvo e depois uma pomba. Do corvo não se ouviu mais falar e a pomba voltou porque não encontrou lugar para pousar. Uma semana depois, a ave foi solta novamente e voltou com uma folha verde de oliveira no bico. Isso era sinal de que já havia terra firme em algum lugar. Como o branco simboliza virgindade, paz, harmonia, uniu-se a pomba à cor branca e assim surgiu o símbolo da paz.

Maria

Na aula de ciências, o professor vira-se para aquela loirinha que já chamava a atenção e pergunta:

- Quantas patas tem o cavalo?
- Quatro, professor!
- Por isso, nós chamamos ele de...
- Quadrúpede!
- Muito bem! E você, tem quantos pés?
- Dois, professor!
- Por isso, nós chamamos você de...
- Maria!!!

Babões

Cientistas da Universidade de Jerusalém descobriram que salivamos mais com a proximidade de um celular. Portanto, se você usa demais o celular vai virar um babão.



Dinheiro queima?

Dinheiro ajuda a aliviar a dor. É o que afirmam alguns pesquisadores da Universidade de Minnesota, nos Estados Unidos. Eles observaram dois grupos, um que havia manuseado dinheiro e outro que não havia manuseado e constataram que o pessoal da grana conseguiu suportar por mais tempo as mãos mergulhadas em água fervente.

Faça o teste...



Ronc...

O ronco

Sempre que o estômago se prepara para receber alimentos, as paredes do abdômen funcionam como um amplificador, contraindo-se. Este processo costuma acontecer nos horários em que a pessoa está acostumada a comer. Mas o estômago costuma ser desrespeitoso, porque sempre ronca quando tem alguém perto e você ouve o famoso “tá com fome, é?”.



Guarapuava



Campanha Produtor Solidário

O Sindicato Rural de Guarapuava organizou a Campanha Produtor Solidário e doou alimentos não-perecíveis ao Instituto Canaã. A entrega foi feita dia 19 de setembro na sede da instituição assistencial na Colônia Cachoeira/Distrito de Entre Rios. Os alimentos foram comprados com verba arrecadada através da inscrição para o II Encontro Técnico de Feijão, realizado no dia 24 de agosto, no anfiteatro do Sindicato Rural, em parceria com o Sistema FAEP, patrocínio da Basf, Guayi Sementes, Stoller e apoio da Cooperativa Agrária, Agrocenter, Arysta, Bayer, Deragro, Guará Beneficiadora de Batatas e Inquima.

Reserva



Expointer

Um grupo de 24 produtores rurais e dirigentes do Sindicato Rural de Reserva participou, entre os dias 1º a 4 de setembro, da 34ª Exposição Estadual do Rio Grande do Sul (EXPOINTER), na cidade de Esteio no Rio Grande do Sul.

São João



Mulher Atual

No dia 17 de agosto o Sindicato Rural de São João, em parceria com o SENAR-PR, concluiu mais um curso de Mulher Atual no Distrito de Ouro Verde, no interior do município. A turma com 22 participantes começou dia 8 de junho e foi conduzida pela instrutora Edinilza Godoy Vieira.

Cornélio Procópio



Primeiros socorros

No início da segunda quinzena de setembro, o Sindicato Rural de Cornélio Procópio, em parceria com o SENAR-PR e Emater, promoveram na sede da Nova Citrus (Associação dos Produtores de Laranja) em Nova América da Colina, um curso de primeiros socorros que prepara o indivíduo para iniciar procedimentos de socorro emergencial. O curso garante ainda segurança no trabalho tanto na área urbana, como na zona rural. Com carga horária de 16 horas, as aulas foram ministradas pelo instrutor em segurança do trabalho, técnico de acesso por corda, especialista em resgate, bombeiro civil e socorrista, Luciano de Oliveira.

Iporã



Inclusão Digital

O SENAR-PR e o Sindicato Rural de Iporã ofereceram o curso de Inclusão Digital Avançado dirigido aos produtores e trabalhadores rurais do município. O curso teve a duração de 24 horas e foi realizado nos dias 5 a 8 de setembro no Telecentro Municipal de Informática instalado na Secretaria Municipal de Educação. O curso contou com a participação de 12 alunos. O instrutor do grupo foi Clóvis Palozi.

Campina da Lagoa



Inclusão Digital

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa em parceria com o SENAR-PR e a Prefeitura Municipal, promoveu nos dias 12, 13 e 14 de setembro o curso de Inclusão Digital ministrado pelo instrutor Ramon Ponce Martins. O curso foi realizado na Casa da Cultura com 13 participantes. O objetivo do curso é oferecer conhecimento necessário para utilizar o computador, acessar a internet e buscar informações para obter melhores resultados na gestão de seus negócios.

Cornélio Procópio



Transformação soja

Nos dias 14 e 15 de setembro o SENAR-PR promoveu, em parceria com o Sindicato dos Produtores Rurais de Cornélio Procópio e a Secretaria Municipal da Agricultura de Nova Fátima, o curso de Produção Artesanal de Alimentos – beneficiamento e transformação caseira de oleaginosas em soja. A instrutora do grupo foi Maria de Fátima Bittencourt.

Ribeirão do Pinhal



Transformação Caseira da Soja

O Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal realizou mais um curso do SENAR-PR sobre Soja e beneficiamento e transformação caseira de oleaginosas - módulo básico. A turma de 12 mulheres foi conduzida pela instrutora Maria Luzinete Pina Zanin. Durante as aulas, as alunas se empenharam para aprimorar os seus conhecimentos de culinária e produziram excelentes quitutes e doces a base de soja.

Máquinas para dar **lucro**

**SENAR-PR
capacita
e SEAB
faz novo
concurso**

O SENAR-PR está contribuindo para a realização da segunda edição do Concurso Regional de Redução de Perdas nas Lavouras de Soja na região de Francisco Beltrão, promovido pela Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab). De junho a setembro o SENAR-PR realizou oito cursos específicos de regulagem de colhedoras, com oito horas de duração, capacitando 80 produtores e trabalhadores rurais.

“Até o fim de 2011 realizaremos mais dois cursos e estamos preparados para a demanda do próximo ano”, afirma o supervisor regional do SENAR-PR, Eduardo Marcante.

Na primeira edição do concurso realizado no início do ano e premiação em maio passado, os produtores participantes foram acompanhados no período da colheita por um grupo de técnicos e lideranças que avaliou o desempenho de cada operador. A Seab estimou na época uma redução das perdas nesta colheita, em relação à safra 2009/2010, de 53% ou R\$ 10 milhões de reais.

Foram avaliados 4.436 hectares em 180 lavouras nos 17 municípios da microrregião de Francisco Beltrão. A área medida pelos técnicos corresponde a 2% da área total plantada na re-

gião de 228 mil hectares. O vencedor regional foi Cezar Escher, de Capanema. Também foram eleitos vencedores municipais. Em Francisco Beltrão, o finalista foi Laercio Vigaró, 41 anos, funcionário da Agropecuária Santa Rosa.

Ele conta que foi no curso do SENAR-PR que aprendeu a regular cinco níveis da plataforma da colheitadeira. “Antes eu fazia a manutenção apenas em três itens: na navalha de base de corte, nos dedos do caracol e no molinete. Aprendi no curso que é preciso fazer a regulagem completa incluindo o alinhamento dos dedos do molinete e a regulagem dos dedos do caracol”. Grego para a maioria, simples para quem fez os cursos do SENAR-PR.

Apoiadores

Na primeira edição do concurso mais de 50 empresas e entidades participaram como apoiadoras do evento. “Foi um grande mutirão que reuniu instituições públicas e privadas em torno de um objetivo comum econômico e ambiental em prol da agricultura da região. Reduzir perdas significa aumentar a chance de sucesso, de lucro e ampliar a renda dos produtores”, diz Neri Muraro, chefe do Núcleo Regional da Seab, em Francisco Beltrão.



Notas

220 mil toneladas de calcário

O governador Beto Richa lançou na quarta-feira (28), no Palácio das Araucárias, um programa que vai distribuir 220 mil toneladas de calcário para 23 mil pequenos produtores rurais do Paraná. O investimento na aquisição do insumo será de R\$ 12 milhões e tem o objetivo de aumentar a produtividade agrícola e a fertilidade do solo de propriedades em 232 municípios.

A medida – que tem potencial para aumentar em 30% a produtividade das lavouras beneficiadas – foi dividida em duas etapas. Na primeira, oficializada nesta quarta-feira, foram assinados convênios com 92 municípios. Na segunda etapa, em outubro, serão atendidos 140 municípios. Richa destacou aos prefeitos presentes ao lançamento que a ação só foi possível com a redução de 18% obtida pelo governo nos gastos administrativos desde o início do ano. (AEN)

Cartas

Defesa Sanitária

Sobre a matéria “Governo cria agência de sanidade”, gostaríamos de esclarecer que são atribuições da Defesa Sanitária Vegetal:

- A Vigilância Fitossanitária no que tange ao monitoramento, mitigação, controle e erradicação das pragas quarentenárias;
- A Certificação Fitossanitária de Origem;
- Fiscalização do Uso do Solo Agrícola;
- A Fiscalização de Insumos: sementes e mudas, fertilizantes, corretivos e inoculantes, Agrotóxicos e Receituário Agrônomo;
- A Fiscalização de Empresas Prestadoras de Serviços Fitossanitários;
- A Educação em Sanidade Vegetal.

Quanto à Operacionalização do SISB e estruturação da Divisão do SIP/POA (e não DIPOA) o tema da área área animal. (POA = Produtos de Origem Animal).

Cordialmente

Serviço de Sanidade Vegetal

Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná.

EXPEDIENTE



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Moacir Micheletto, Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo e Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Lauro Lopes

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi



Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Redação:

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

Diagramação e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Desabafo

Na fila do supermercado, o caixa diz a uma senhora idosa:

- A senhora deveria trazer suas próprias sacolas para as compras, uma vez que sacos de plástico não são amigáveis ao meio ambiente.

A senhora pediu desculpas e disse:

- Não havia essa onda verde no meu tempo. O empregado respondeu:
- Esse é exatamente o nosso problema hoje, minha senhora. Sua geração não se preocupou o suficiente com nosso meio ambiente.
- Você está certo - responde a velha senhora - nossa geração não se preocupou adequadamente com o meio ambiente.

Naquela época, as garrafas de leite, garrafas de refrigerante e cerveja eram devolvidos à loja. A loja mandava de volta para a fábrica, onde eram lavadas e esterilizadas. As garrafas eram usadas várias vezes.

Subíamos as escadas, porque não havia escadas rolantes nas lojas. Caminhamos até o comércio, ao invés de usar o nosso carro de 300 cavalos de potência a cada vez que precisamos ir a dois quarteirões.

Mas você está certo. As fraldas de bebês eram lavadas, porque não eram descartáveis. A secagem das roupas não era feita em máquinas bamboleantes de 220 volts. A energia solar secava nossas roupas. Os meninos pequenos usavam as roupas de seus irmãos mais velhos, e não roupas sempre novas.

Só tínhamos somente uma TV ou rádio em casa, e não uma TV em cada quarto. Para cortar a grama, era utilizado um cortador de grama que exigia músculos e não gasolina.

Mas você tem razão: não havia naquela época preocupação com o meio ambiente. Bebíamos diretamente da fonte, em vez de usar copos plásticos e garrafas pet que agora lotam os oceanos. Canetas: recarregávamos com tinta umas tantas vezes ao invés de comprar outra.

As pessoas tomavam o bonde ou ônibus e os meninos iam em suas bicicletas ou a pé para a escola, ao invés de usar a mãe como um serviço de táxi 24 horas. Tínhamos só uma tomada em cada quarto, e não um quadro de tomadas em cada parede para alimentar uma dúzia de aparelhos.

E nós não precisávamos de um GPS para receber sinais de satélites a milhas de distância no espaço, só para encontrar a pizzaria mais próxima.

Então, não é risível que a atual geração fale tanto em meio ambiente, mas não quer abrir mão de nada e não pensa em viver um pouco como na minha época.



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável